



INFORMAFRICATIVO

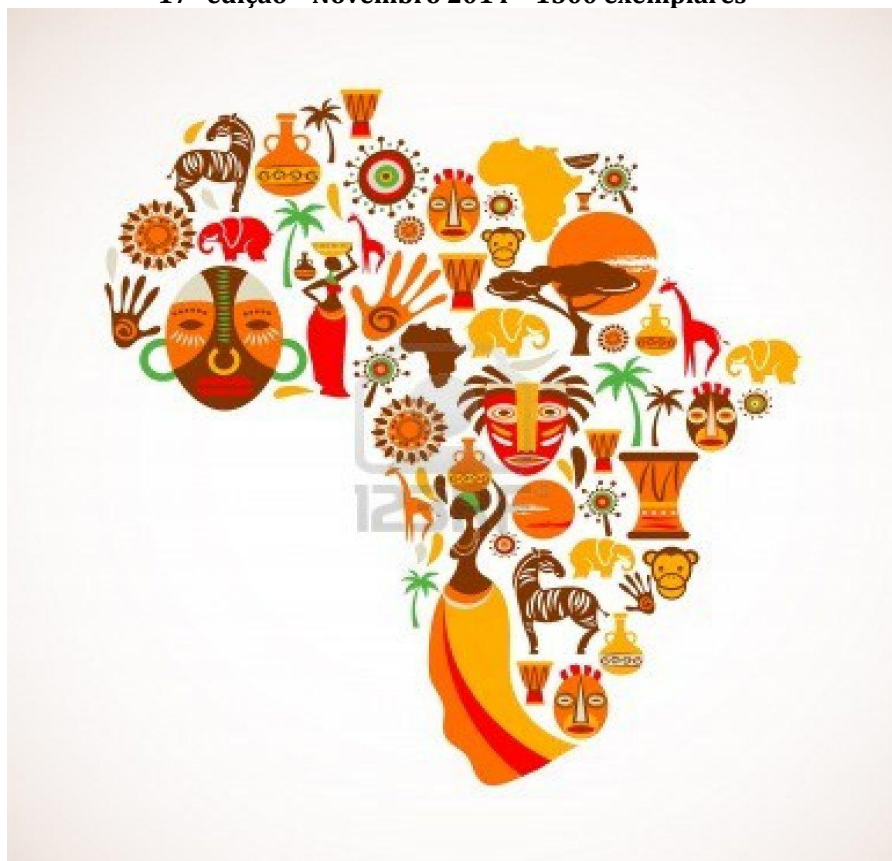
EMEF/EJA Oziel Alves Pereira
AFRICANIDADES COTIDIANAS.
NAED SUL - NUCLEO DE AÇÃO EDUCATIVA DESCENTRALIZADA

Diretor: Aziz Julio Salles Ramos **Vice diretores:** Fernanda Maria Bistetter Ferreira e Vladenir Ap. Penariol Silva
O. Pedagógica: Ana Rosa Mobilon

Responsáveis: Wilson Queiroz – wilsonq10639@gmail.com e Fabricia Martins Gomes – fabrimar@ig.com.br

Endereço: Rua Fauze Selher, s/n, Parque Oziel - Campinas - São Paulo - **CEP:** 13049-066 - **Fone:** 3269-6232

17ª edição - Novembro 2014 - 1500 exemplares



ÁFRICA

Um continente

A África é o terceiro continente mais extenso (atrás da Ásia e da América) com cerca de 30 milhões de quilômetros quadrados, cobrindo 20,3 % da área total da terra firme do planeta. É o segundo continente mais populoso da Terra (atrás da Ásia) com cerca de um bilhão de pessoas (estimativa para 2005), representando cerca de um sétimo da população mundial, e 54 países independentes.

Apresenta grande diversidade étnica, cultural, social e política. Dos trinta países mais pobres do mundo (com mais problemas de subnutrição, analfabetismo, baixa expectativa de vida), pelo menos 21 são africanos. Apesar disso existem alguns países com um padrão de vida razoável, mas não existe nenhum país realmente desenvolvido na África. A Líbia, Maurícia e Seicheles têm uma boa qualidade de vida.

A África costuma ser regionalizada de duas formas, a primeira forma, que valoriza a localização dos países e os divide em cinco grupos, que são a África setentrional, a África Ocidental, a África central, a África Oriental e a África meridional. A segunda regionalização desse continente, que vem sendo muito utilizada, usa critérios étnicos e culturais (religião e etnias predominantes em cada região), é dividida em dois grandes grupos, a África setentrional formado pelos oito países da África do norte, mais a Mauritânia e o Saara Ocidental, e a África subsaariana formada pelos outros 44 países do continente.

As contribuições africanas para o desenvolvimento humano-universal, por Deivison kosi

Para complementar o debate sobre os valores civilizatórios africanos e historicização das Áfricas, o professor de História da África e doutorando em sociologia, Deivison Nkosi, apresentou algumas das contribuições dessas populações para o desenvolvimento humano-universal.

O traço mais marcante do continente é o fato da África ser o berço da humanidade, antiga e moderna. E conseqüentemente ser o ponto de origem das populações que povoaram o planeta.

Assim, salienta, Deivison "é impossível conceber um análise séria de qualquer civilização antiga, sem entender sua relação com o continente africano. É mais do que ver a história do negro, é rever a história da humanidade, se livrar de preconceitos. Por exemplo, quando encontramos estátuas com traços negróides em países como o México e até em países como a China, Japão. Os primeiros habitantes do planeta eram negros e negros se espalharam pelo mundo".

Outro registro compartilhado pelo professor é o fato de ter mais pirâmides na China do que no Egito, em regiões da área tropical na mesma linha que se

encontram as pirâmides astecas, na América Central. Para Deivison, o fato de muitas vezes serem atribuídos ao sobrenatural ou a extraterrestres a autoria de feitos como estes, está na questão de ser impossível conceber que essas tecnologias viriam de povos não brancos dentro de uma historiografia eurocêntrica, preconceituosa.

Ao pensar no Egito e suas grandes construções, por exemplo, é possível identificar o número áureo, ou da razão áurea, ou ainda número de ouro, que as crianças aprendem na escola ser uma das contribuições dos gregos, com Pitágoras. Mas algo que não é divulgado é o fato de que a maioria dos melhores pensadores da Grécia foi estudar em Alexandria, uma das cidades africanas mais importantes do mundo antigo, de onde apreenderam inúmeros conhecimentos essenciais para construção da sua cultura.

"A nossa noção de ciência parte do pressuposto de que tudo veio ou iniciou-se na Grécia e de que os outros povos em nada contribuíram, quando que na verdade a África, seus povos e suas produções são fundamentais em todos esses processos. Daí a importância de conhecer a história da África e visitar inverdades produzidas pela historiografia oficial", comenta.

O título de "Pai da Medicina" atribuído ao grego Hipócrates corresponde a mais um equívoco cometido pelo domínio europeu na descrição dos processos históricos dos outros povos. A condição de Pai da Medicina seria mais apropriada ao cientista e clínico egípcio Imhontep, que quase três mil anos antes de Cristo praticava quase todas as técnicas básicas da medicina.

Os Dongon constataram há quatro milênios que a cada 1461 anos sempre no mesmo dia, a brilhante estrela Sirius se encontrava no mesmo lugar em que o Sol nascia. O interesse dos egípcios por Sirius se justificava, também, porque ela assinalava a data mais importante para eles: quando ela nascia leste, anunciava a enchente do rio Nilo, cujo lodo fertilizava os campos e assegurava farta colheita. A estrela Sirius foi identificada por meio do telescópio Hubble centenas de séculos depois dos Dongon.

Os portugueses embora negassem o negro, se apropriaram de seus conhecimentos agrícolas e metalúrgicos para explorar continentes recém-descobertos como as Américas.

Ao finalizar, Deivison ressalta que as tecnologias e contribuições da África não pararam no tempo e muito vem sendo produzido ao longo dos séculos a partir das culturas e civilizações africanas.

(Fonte: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1760>)

De A a Z - sem pré-conceitos

África **Babalaô** **Colonialismo**

Consciência Negra **Diáspora**

Egiptologia **Arte Negra**

Genocídio **História**

Imprensa **Juventude** **Liberdade**

Movimento Negro **Négritude**

Oxalá **Panafrianismo**

Quilombos **Religiosidade**

Sociedades **Teatro Experimental do Negro**

UNESCO **Verdade**

Ximba **Zumbi dos Palmares**

O Sonho de Akins

Autor: Wilson Queiroz

Oi, meu nome é Akins (bravo garoto - Ioruba). Tenho 12 anos, sou negro e vou falar um pouco sobre meu sonho.

Desde muito pequeno, sempre ouvi minha avó Aida (Princesa etíope - Etiópia) e minha mãe Amina (Pacífica - África Ocidental) contarem a História da África e dos meus antepassados.

Eu gosto de aprender sobre tudo, mas a curiosidade aumenta quando os professores falam sobre o continente africano, os africanos e os afro-brasileiros. Na escola, todos os professores me conhecem, sabem do meu sonho de conhecer a África e minha curiosidade sobre sua cultura e seus povos.

Aprendi que, aqui no Brasil, a Lei 10639/03 determina que as escolas ensinem a Cultura e a História Africanas e Afro-brasileiras a todos os alunos. Em meus estudos imagino como seria Angola, o Egito, o Zimbábue, o Congo e a Ilha de Madagascar antes dos negros serem trazidos para o Brasil.

Soube que lá também havia príncipes, princesas, reis, rainhas e até faraós. Fico imaginando como seria ser um príncipe negro, viajar de camelos pelos desertos, conhecer as pirâmides e seus mistérios. Conhecer a vegetação e o relevo africanos, passear pelo seu litoral, observar seus animais.

Gostaria de saber mais sobre o rei Hailê Salassiê e conhecer a família de Nelson Mandela, ex-presidente da África do Sul que lutou contra o APARTHEID.

Esforço-me para ler bem, pois quero entender os hieróglifos, e os idiomas e dialetos falados na África. Algumas palavras eu até conheço: Axé, Ilê Aiye, Araketu, Dandara, Macumba... Certa vez, pedi para a professora mencionar um dialeto africano, mas ela não conhecia. Mesmo assim, os professores sempre trazem informações sobre a África e sobre os negros, para que todos possam conhecê-los melhor.

Fico fascinado em estudar a invenção dos números, a arquitetura das pirâmides e o momento de suas construções. As artes, as representações escritas e tantas outras. Sobre o fóssil de Lucy, a mulher mais antiga da humanidade e os povos da nascente do Rio Nilo.

No Brasil, quem foram Ganga Zumba, Zumbi dos Palmares e Dandara, heróis brasileiros que lutaram contra a escravidão no Brasil. A Capoeira - sempre participo de suas rodas e jogo muito bem.

A Informática me ajuda a acessar as imagens, sons e todas as informações que me interessam: como viviam e vivem as pessoas na África, como são suas danças, suas crenças e religiões. Estudei que alguns rituais do Candomblé vieram da África, e tenho vontade de saber qual o meu Orixá.

Minha mãe se preocupava, com medo de que eu não conseguisse realizar meu sonho e ficasse doente. Então me levou ao psicólogo, que conversou bastante comigo. Disse-me que estava tudo bem, que nas minhas veias corria sangue Africano. E a África que eu sonhava estava no meu coração.

Espero ainda que um dia eu possa realizar meu grande sonho.

Mas... Isto é outra história.